

Nesta edição:

- 2 Editorial e Cartas
- 3 Desempenho da Fundação anima
- 4 Funsejem se garante em fundos
- 6 Doenças respiratórias e o inverno
- 7 Projeto Memória Votorantim decola
- 8 Site regulariza acesso ao histórico



FUTURO

Informativo Funsejem • Fundação Sen. José Ermírio de Moraes
mai/jun 2003 • ano 2 • nº 11

Funsejem e seus fundos de investimentos

A principal meta da Fundação é fazer com que seus investimentos financeiros cresçam de forma consistente. A preocupação e a responsabilidade são grandes e procedem, pois o benefício futuro de aposentadoria, garantido aos participantes assim que eles aderem ao plano, não pode, nem deve se deteriorar e, sim, rentabilizar da melhor forma possível ao longo dos anos.

Uma das alternativas, no caso dos grandes investidores de perfil semelhante ao da Fundação, que hoje detém um patrimônio de R\$ 90 milhões e quase 21,5 mil participantes, é procurar opções capazes de equilibrar boa rentabilidade e segurança. Foi por esse motivo que a Funsejem decidiu alocar quase 100% de seus recursos em fundos de investimentos (FIFs), oferta do mercado que tem se mostrado bastante eficiente atualmente. De perfis variados, atendem à demanda de aplicações arriscadas, moderadas e conservadoras, principalmente, quando reunidos em um fundo maior, o FAC (fundo de aplicação em cotas de FIFs). Essa modalidade de alocação assegura agilidade e economia às recomodações que precisam ser feitas para a busca do melhor retorno no mercado financeiro. Agilidade porque um FAC pode ser composto por fundos de liquidez diária e economia, pois nas transferências realizadas dentro desse grande fundo não incidem CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira).

Como todos sabem, a Funsejem elegeu dois gestores de seus recursos, possuindo um FAC com cada. Um deles, o Safira, é gerido pelo Pactual, desde setembro do ano passado. É sobre ele que Guy Perelmuter, responsável pela área de risco e pesquisa quantitativa do Pactual, fala na matéria das páginas 4 e 5 desta edição. Antônio Luís Chinelatto, gerente comercial da Votorantim Asset, instituição gestora do FAC Ágata, é o outro entrevistado. ▶



Antônio Luís Chinelatto (terceiro a partir da direita) com sua equipe da Votorantim Asset.

Novas patrocinadoras para a Funsejem

O plano de benefícios da Funsejem ganhou duas novas patrocinadoras. Uma delas é a própria **Fundação** que aderiu ao VCPREV no dia 28 de março. A outra é a **VCP Florestal**, patrocinadora do plano VCPPREV desde o dia 9 de abril. Ambas as empresas tiveram suas requisições aprovadas pela Secretaria de Previdência Complementar e, com as adesões, acrescentaram cerca de 700 participantes ao plano da Funsejem, atualmente com 23 patrocinadoras.



EDITORIAL

Aos poucos, os fundos de pensão vão ganhando mais força. As pessoas estão se conscientizando cada vez mais da importância de se programarem financeiramente para o futuro, buscando na Previdência Privada uma complementação importante para a aposentadoria.

O Plano Plurianual de Investimentos (PPA) do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para os anos de 2004 a 2007, também já mostrou a credibilidade e importância do segmento complementar para o desenvolvimento interno brasileiro, ao prever para os fundos de pensão uma posição mais atuante nos investimentos do país. Foi sobre isso, aliás, que Lula discursou durante o *I Seminário Internacional de Fundos de Pensão*, ocorrido na última semana de maio.

Segundo o presidente, um plano já estaria sendo preparado com o objetivo de utilizar parte dos recursos dos fundos de pensão em projetos do setor de infra-estrutura, como habitação e energia elétrica. A declaração foi mais uma amostra da aposta que deverá ser feita no setor de Previdência Privada. E isso apenas dias depois do Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC) decidir que, a partir de agora, os fundos instituídos (criados por sindicatos e conselhos de profissionais liberais) poderão receber aporte dos empregadores e ser operados por fundos patrocinados por estatais.

Para viabilizar os investimentos que o governo deseja, a resolução 2829, que delimita as aplicações a serem realizadas pelos fundos, deverá ser alterada, como já afirmou o Secretário de Previdência Complementar (SPC), Adacir Reis. Essas medidas relevantes, tanto para o regime oficial como para o privado de Previdência, são sinais claros do fortalecimento dos mesmos nos próximos anos.

Ricardo Rodrigues de Carvalho
Diretor da Unidade de Negócios
da Cia. Níquel Tocantins
Conselheiro da Funsejem



Vicente Avella

CARTAS

"Recebi o código e a senha de acesso ao site e já os testei, está tudo funcionando muito bem. Agora os valores estão sendo atualizados mês a mês, isso é muito bom para o acompanhamento".

Edilson Chimilovski, Votorantim Cimentos – Unidade Canadá

"Parabéns pelo novo site, ficou muito bom!"

José Antônio Barros de Araújo, CBA – Cataguases/MG

"Site objetivo, simples. Parabéns. Seria interessante conseguirmos imprimir contratos para empréstimo".

Gilson Cesar Geraldo, Cia de Cim. Portland Itaú – São José do Rio Preto/SP

"Gostaria de obter informações de como aumentar a minha contribuição de 5% para 6%".

Glauco da Silva Garcia, CBA – Mairinque/SP

R: Somente no mês de outubro é possível alterar o percentual de contribuição básica. Efetuada a mudança, o novo desconto em folha passa a vigorar a partir de janeiro do ano seguinte. Apesar disso, o regulamento da Funsejem contempla o participante com a possibilidade de efetuar contribuições adicionais a qualquer momento e durante o tempo que desejar.

Mande suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a Funsejem.

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar
CEP 01037-912 – São Paulo, SP.

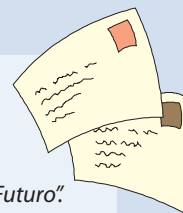
Escreva no envelope: *"Carta para o Jornal Futuro"*.

E-mail: funsejem@vmetais.com.br

www.funsejem.org.br - **Fale com a Gente**

Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043
3224-7097 / 3224-7281 / 3224-7395

Fax: (11) 3224-7023



FUNSEJEM INFORMA

Base dos dados: Maio de 2003

Número de Participantes

Ativos: 21.327
Assistidos (Aposentados): 77
Pensão por morte: 8
Autofinanciados: 13

Aplicações Financeiras

Fundos de investimentos:

FAC Ágata R\$ 38.008.327,35
FAC Safira R\$ 46.364.472,19
FIF Tesor R\$ 4.575.763,49

Empréstimos: R\$ 982.904,14

EXPEDIENTE

O jornal da Funsejem, Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, **FUTURO**, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da Funsejem.

Presidente do Conselho Deliberativo: Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel.

Presidente do Conselho Fiscal: Antonio Felix Dilinski.

Diretor Superintendente: Paulo Roberto Pizauro.

Diretores: Célia Maria Christofolini Picon e Luis Sérgio Gandolfi.

Gerente de Previdência Privada: José Serafim de Freitas.

Jornalista Responsável: Cintia Santos, MTb nº 31.062.

Projeto Gráfico: Adriana Yamauti Ferreira.

Edição de Arte: Arbore Comunicação Empresarial.

Fotolito e impressão: Vox Editora.

Tiragem: 18,5 mil exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição foi impressa em papel Couché Lumimax Brilho 150 g/m², produzido pela VCP.

Funsejem: Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar, CEP: 01037-912 São Paulo, SP.


Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043 / 3224-7097 / 3224-7281 / 3224-7395.
Fax: (11) 3224-7023.

Funsejem supera CDI e Selic no 1º trimestre

O retorno dos investimentos da Funsejem no primeiro trimestre deste ano foi de **6,10%**, resultado que superou os do CDI, de 5,67%, e o da taxa de juros básica, a Selic, de 5,68%. A Fundação também superou o retorno médio de 68 fundos de pensão no período, que foi de 5,59%, conforme pesquisa da Mercer Investment Consulting, divulgada na edição de 19 de maio do jornal **Valor Econômico** (SP).

Outro resultado importante também pôde ser visto em mais uma publicação impressa, o **Jornal do Commercio** (RJ), dos dias 25 e 26 de maio. A edição informa a rentabilidade real (rendimento bruto menos a inflação medida pelo IGP-DI) de investimentos atrelados ao Certificado de De-

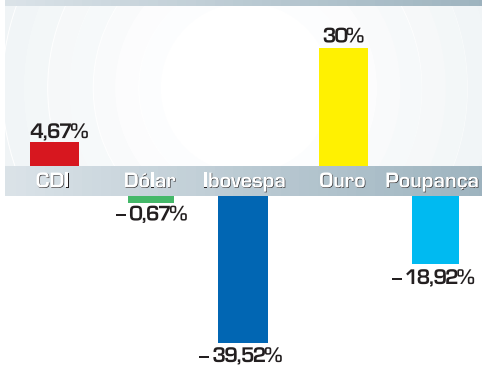
pósito Interbancário (CDI), indexador que tem servido de “piso” das aplicações pela Funsejem. O resultado foi de **567,01%**, em 15 anos, contra 130,92% do Ibovespa, no mesmo período, opção de investimento em renda variável.

A avaliação para períodos mais curtos, mostrada na matéria, também confere ganhos reais positivos à renda fixa, 4,67% (CDI). O mesmo não ocorre com a renda variável (Ibovespa) e a poupança. A primeira perdeu 39,52%, em três anos, e a segunda, 18,92%, no mesmo período. Confira as tabelas abaixo. 

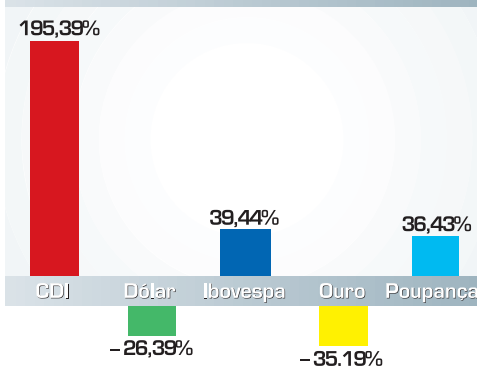
RENTABILIDADE JANEIRO A MAIO DE 2003	
Funsejem*	10,48%
CDI	9,65%

* Resultado das aplicações financeiras

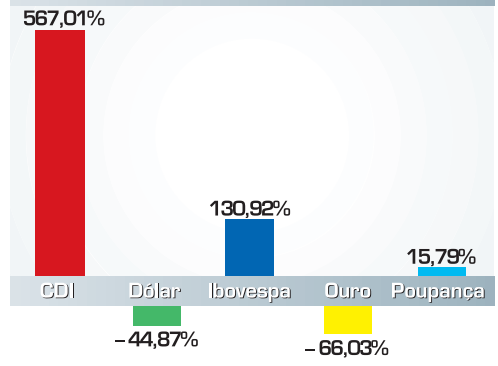
RENTABILIDADE REAL EM 3 ANOS



RENTABILIDADE REAL EM 10 ANOS




RENTABILIDADE REAL EM 15 ANOS



EMPRÉSTIMOS

CPF irregular impossibilitará empréstimo na Funsejem

A ausência ou irregularidade de um dos documentos mais importantes para o cidadão brasileiro, o Cadastro de Pessoa Física (CPF), é responsável por inúmeras dificuldades do dia-a-dia. Uma delas é a impossibilidade de abrir conta em banco ou retirar talão de cheque, no caso de correntista que já dispunha de CPF, mas que se tornou irregular. Além de não adquirir crediário no comércio, uma pessoa sem esse documento regularizado não pode usufruir benefícios sociais como o Seguro-Desemprego e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Na Funsejem, a situação não é diferente. A ausência do documento tem dificultado, principalmente, a concessão de empréstimo. Por esse motivo, a Fundação não mais concederá o benefício aos portadores de CPF irregular. A decisão entrará em vigor em agosto. Para não perder a oportunidade de gozar um empréstimo, o participante deve regularizar sua situação, procurando uma agência da Receita Federal, Caixa Econômica Federal, Correios ou Banco do Brasil. Aos que estão com o documento em dia e querem evitar aborrecimentos, basta entregar, anualmente, a declaração do Imposto de Renda, nos prazos estipulados pela Receita Federal. 

Regularize seu CPF

- ▶ Procure a Receita Federal para checar se o CPF está regular (acesse www.receita.fazenda.gov.br ou ligue para 0300-780300).
- ▶ Para a regularização, basta apresentar a Declaração de Ajuste Anual (DIRPF) ou, no caso dos isentos, um documento de identificação.
- ▶ A solicitação de 2ª via do CPF requer apresentação de documento de identificação. Título de eleitor e nº do CPF, apenas se houver.
- ▶ Mantenha o CPF regularizado, entregando, todos os anos, a declaração do Imposto de Renda, nos prazos estipulados pela Receita Federal.

Estratégias de investimentos Funsejem garantem b

“Estamos falando de um dinheiro que as pessoas contam para utilizar futuramente.”

Guy Perelmuter, do Pactual

Administrar recursos, sejam do porte que forem, é uma tarefa que requer experiência. E para efetuar, a Funsejem, responsável por um patrimônio de R\$ 90 milhões, pertencente a cerca de 21,5 mil participantes, vem optando pelos fundos de investimentos (FIFs). A opção permite à Fundação desenhar estratégias de investimentos adequadas ao melhor retorno que o mercado financeiro pode propiciar em determinado momento. Essa possibilidade pode ser, ainda, maximizada, quando alguns dos vários FIFs existentes – arriscados, conservadores, moderados, mistos, com aplicações de curto, longo prazo etc – são trabalhados dentro de FACs, fundos de aplicação em cotas de FIFs. Isso porque a modalidade permite que se aproveite um pouco das vantagens oferecidas por cada FIF sem que eles sejam adquiridos individualmente. A vantagem é uma das que levou a Funsejem a priorizar suas aplicações, quase 100% delas, em FACs.

Outro benefício é a mobilidade com economia. É possível excluir de um FAC um fundo que não esteja rendendo bem, aumentar a posição de outro com bons resultados e isso sem a cobrança da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira). Ainda há a liberdade de ação no próprio FIF. Quando este pertence à instituição gestora do FAC, os papéis do fundo também podem ser acomodados conforme as melhores opções do mercado no momento.

Dos dois FACs que a Fundação tem, um, o Safira, está sob a gestão do Pactual, desde setembro do ano passado. Tal como qualquer fundo desenhado para entidades de Previdência Privada, só inclui investimentos compatíveis com a resolução 2829, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que visa dar segurança ao patrimônio dos fundos de pensão e evitar perdas. Mas de forma inevitável, as opções diminuem. “Com a 2829, reduziu-se muito o universo de opções. Hoje, há apenas uma pequena parte dos investimentos compatível com a resolução”, diz Guy Perelmuter, responsável pela área de risco e pesquisa quantitativa do Pactual.

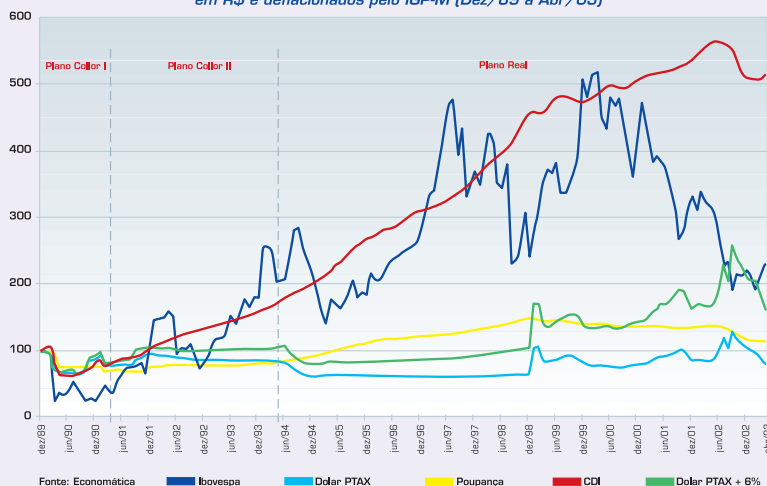
Risco “calculado”

Outro pré-requisito, estabelecido pela Funsejem e respeitado pelo Safira, é equilibrar risco e retorno. “Estamos falando de um dinheiro que as pessoas contam para utilizar futuramente. A gestão, assim, não pode ser muito arrojada.” É isso que explica o fato da maior parte dos investimentos da Fundação estar em renda fixa (mais de 85%), opção formada por títulos do governo, de empresas, de bancos, pós ou pré-fixados, indexados ou não à Selic, taxa básica de juros, atualmente, em 26,5% ao ano.

O mercado é muito dinâmico. As opções aparentemente mais seguras e rentáveis hoje podem não sê-las amanhã. A preferência da Funsejem pelas aplicações em renda fixa é explicada pelos bons resultados obtidos no momento. Não significa dizer que o gestor deva manter-se apenas nesta posição. Para aproveitar a boa rentabilidade do segmento de renda variável (modalidade de investimentos mais arriscados, como bolsa), por exemplo, a Funsejem determinou que o Safira criasse um fundo especial. Nele, as aplicações são de renda fixa, mas há papéis de renda variável, escolhidos de acordo com as oportunidades que surgem de tempos em tempos no mercado financeiro. Essa gestão ativa implementada pela Funsejem pode ser ilustrada pelos investimentos em papéis indexados à inflação realizados no segundo semestre do ano passado, quando ela começou a subir. “Hoje, se você olhar, vai ver que na carteira não há nenhum fundo IGP-M (em queda atualmente), mas no final do ano passado tinha. A gente pegou todo o movimento de alta do IGP-M e saiu”, diz Perelmuter.

ATIVOS

em R\$ e deflacionados pelo IGP-M (Dez/89 a Abr/03)



Um único FIF pode englobar aplicações de renda fixa (como títulos públicos, privados, papéis atrelados ao CDI etc), de renda variável (exemplos: ações em bolsa, cupons cambiais e papéis rentabilizados por indexadores de inflação) ou apenas uma das modalidades.

FIF – (Fundo de Investimentos Financeiros)

BOLSA

DÓLAR

TÍTULOS PÚBLICOS

TÍTULOS PRIVADOS

INDEXADORES DE INFLAÇÃO (IGP-M, por exemplo)

CDI (Certificado Interbancário de Depósito)

da boa rentabilidade



Vicente Avella

Como os investimentos em renda fixa são mesmo os maiores, para se enquadrar na modalidade, o Safira dividiu essas aplicações em fundos diversos. Um deles é do tipo multi-mercado, aquele que engloba investimentos variados. A renda fixa, nesse caso, é mais caracterizada por papéis pós-fixados que, segundo Perelmuter, formam uma das opções mais seguras de investimento. A justificativa está na rentabilidade permanente. Quando se aplica em um papel pós-fixado em determinado patamar de juros e estes sobem, o papel acompanha a subida e quando descem, apenas ganha-se menos.

Há mais fundos no Safira com ênfase nos pós-fixados. A diferença entre eles está na duração dos investimentos e em outras aplicações como as que apostam em títulos emitidos por empresas, opção sempre aprovada previamente pela Funsejem antes de adotada. "Para levantar dinheiro no mercado, ou as empresas recorrem a empréstimos bancários ou emitem papéis que daqui a um tempo darão boa rentabilidade aos que os compraram", diz Perelmuter. Os títulos privados, além do risco país, incluem o risco do negócio da empresa emissora. Como quanto maior for o risco, melhor a rentabilidade, os papéis das empresas acabam sendo interessantes quando bem avaliados pelo gestor.

Estratégia Votorantim

O Ágata é outro FAC da Funsejem. Administrado pela Votorantim Asset desde agosto de 2000, é de perfil entre conservador e moderado, com opções variadas de investimentos em seus FIFs, todos administrados pela Votorantim Asset. As aplicações são, na grande maioria, realizadas em fundos multi-mercados, focando renda fixa, como papéis públicos pré e pós-fixados. Em escala bem menor, estão os investimentos em bolsa, moedas e papéis indexados à inflação. As diferenças nos fundos referem-se mais à duração do investimento e à relação risco/retorno que cada um deles busca. "A renda variável nos multi-mercados é utilizada para superar o CDI (Certificado de Depósito Interbancário, de rentabilidade próxima à da Selic), ela não é um objetivo de alocação de longo prazo", diz Antônio Luís Chinelatto, gerente comercial da Votorantim Asset.

Os investimentos um pouco mais duradouros em bolsa, no Ágata, porém, têm seu espaço. A pedido da Funda-

ção e dentro de seus parâmetros pré-estabelecidos, o FAC criou recentemente um fundo para operações de médio prazo. Neste caso, se a bolsa apresenta uma tendência de subida ao longo dos próximos meses, o fundo aplica em ações – raciocínio que pode valer para aplicações em IGP-M. Aqui neste fundo, no entanto, a superaração do CDI não é uma obrigação, pois o FIF está mais voltado a seguir uma tendência forte de mercado. Tendências que não ocorrem sempre no ano, mas que são oportunas. "Há momentos em que a bolsa sobe muito mais que o CDI, durante meses; há momentos em que as aplicações indexadas ao dólar rendem mais que o CDI. São esses momentos que procuramos identificar para efetuar alocações mais longas e rentáveis".

Previdência e o futuro

A bolsa não é o bicho-papão do mercado financeiro, apenas não apresenta regularidade em seus resultados e, por isso, pode pôr tudo a perder. "As pessoas costumam fazer comparações entre os fundos de pensão brasileiros e os americanos, por exemplo, que apostam muito em bolsa", diz Chinelatto. "Só que lá, para compor apenas um índice, eles possuem 500 empresas, do segmento siderúrgico ao farmacêutico", conclui o gerente, ressaltando a maturidade do mercado de capitais nos Estados Unidos.

Para ele, é preciso entender que um produto previdenciário não é especulativo. Deve objetivar uma aposentadoria decente, um padrão de vida mínimo, pois quando uma pessoa se aposenta, em tese, já comprou sua casa ou está terminando de pagá-la, já educou os filhos, enfim, apresenta uma redução nas despesas. "É importante dizer que a gestão da Funsejem foca a preservação do capital".

Fora os FACs, a Funsejem completa seu portfólio de investimentos com os empréstimos concedidos, um benefício que, além de ser uma ajuda imediata aos participantes, reverte seus ganhos ao plano. A Fundação também conta com um fundo exclusivo, o Tesor, gerido pelo Pactual, composto basicamente por investimentos em renda fixa e responsável por 5% dos investimentos da Funsejem. Havia, ainda, uma pequena carteira formada por papéis públicos, as LFTs (Letras Financeiras do Tesouro). Os recursos desses investimentos, no entanto, foram direcionados aos FACs, devido aos bons resultados trazidos por eles. 📈

"...um produto previdenciário não é especulativo."

Antônio Luís Chinelatto,
da Votorantim Asset

Um FAC pode ser composto por fundos de categorias distintas, como no exemplo abaixo, ou por apenas um ou dois tipos deles.

FAC – (Fundo de Aplicação em Cotas)

FIF
(Fundo de Investimentos Financeiros)

FIA
(Fundo de Investimentos em Ações)

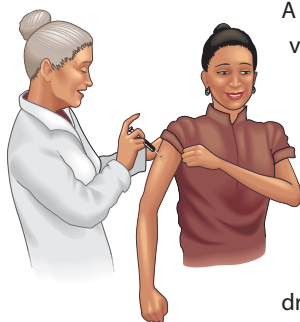
FIEEx
(Fundo de Investimentos no Exterior)

Inverno pede atenção às doenças respiratórias

As duas principais causas de doenças respiratórias são os vírus e os alérgenos, substâncias provocadoras de alergias. Mas independentemente da origem dessas doenças, o inverno aumenta sua incidência. O problema, na verdade, não é o frio em si. Os esquimós, por exemplo, não têm mais gripe por habitarem regiões frias. O que explica as crises respiratórias nesta época do ano é a concentração da poluição causada pela inversão térmica que dificulta a circulação do ar. Gases tóxicos, fuligem, pó, pêlo de animais, tapetes e bichos de pelúcia são alguns exemplos de desencadeadores de doenças respiratórias alérgicas. Mas na maioria das vezes, o agente causador é um dos vários vírus existentes.



O *rinovírus* é o responsável pelos resfriados simples, diferente do *sicincial respiratório* que já produz quadros bronquíticos prolongados. Os mais graves são os *influenza* e *para-influenza* que provocam gripes fortíssimas, com febre por muitos dias e dores pelo corpo. “São estes casos os mais prevenidos pela vacina antigripal fornecida gratuitamente pelo governo federal aos maiores de 60 anos pouco tempo atrás”, diz José Henrique Andrade Vila, médico do Grupo Votorantim. A eficácia desta medicação é de 80% e apenas 3% dos vacinados apresentam uma reação alérgica a ele que se assemelha ao resfriado e à gripe.



Após o início de um quadro gripal mais severo, causado por um desses dois vírus, uma medicação específica, de maior custo, pode ser utilizada, com orientação médica, para auxiliar o organismo a eliminar o vírus. Por outro lado, para os quadros mais leves, de febre baixa e sintomas predominantemente nasais, basta um tratamento com analgésicos, antitérmicos, vitamina C e repouso. As substâncias vasoconstritoras, que fecham os vasos para diminuir as secreções, e o uso de intranasais, de mesmo objetivo,

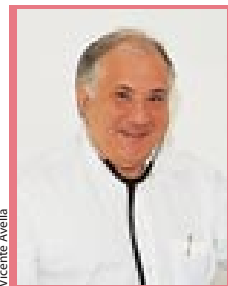
vêm tendo seu uso questionado. O motivo é a possibilidade de efeitos colaterais, entre eles, o deslocamento das secreções que em alguns casos provoca sinusite.

Todas as infecções virais requerem atenção, pois podem se complicar com o surgimento simultâneo de infecções bacterianas. Neste caso, as bactérias presentes no corpo humano, antes mesmo da infecção viral, pioram o quadro clínico do doente debilitado pela ação do vírus. As complicações podem levar a uma sinusite, bronquite, otite e até pneumonia.

“Ao aparecerem sintomas como febre, secreção de pus pelo nariz e tosse com expectoração amarelada, é necessário procurar um médico”, diz Dr. Vila. “Não se deve usar antibióticos por conta própria, pois a aplicação tem que ser criteriosa, bem como o tipo e o tempo de utilização do medicamento”.

O contágio dos vírus e das bactérias ocorre de pessoa para pessoa, através das mãos e da saliva. Por isso, para se prevenir das doenças infecciosas, deve-se evitar o contato com pessoas contaminadas, lavando as mãos em seguida, caso isso ocorra. A alimentação rica em vitamina C (limão, laranja, abacaxi e acerola) também ajuda. Já as doenças alérgicas – asma e bronquite, por exemplo – não são contagiosas e demandam outras medidas. Normalmente, manifestam-se na infância, em crianças que herdam da família a predisposição para essas doenças e que, na dúvida, podem ser detectadas com testes de alergia e vacinas para hipossensibilização. As inalações e o uso de bronco-dilatadores são boas opções.

As doenças respiratórias não precisam deixar ninguém de cama na estação mais elegante do ano. Curta o inverno prevenindo-se delas.



Vicente Avella

Antibióticos nunca devem ser utilizados por conta própria, alerta o Dr. Vila

O que fazer em caso de gripe?

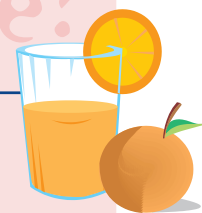
Gripe severa

Em caso de febre alta e aparecimento de secreções, buscar orientação médica para que seja prescrita medicação específica que auxilia na eliminação do vírus causador da gripe.



Gripe leve

Febre baixa e sintomas predominantemente nasais pedem tratamento à base de analgésicos, vitamina C e repouso.





Projeto Memória inicia fase de exposição e depoimentos

Foi dada a largada ao Projeto Memória, mais uma ação da Votorantim iniciada no ano de comemoração de seus 85 anos. O trabalho, que se estenderá até 2008 e culminará na constituição de um Centro de Referência, foi dividido em etapas. A primeira inclui atividades como coleta de depoimentos em cabines instaladas em algumas unidades, exposição itinerante com fotos de funcionários, imagens e informações que formam uma espécie de linha do tempo e ajudam a contar um pouco da história da Votorantim.



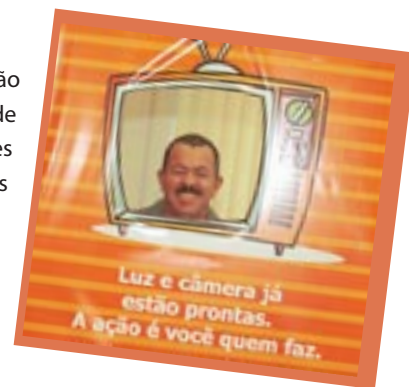
A exposição itinerante no prédio da Praça Ramos, em São Paulo

O prédio da Praça Ramos, no centro de São Paulo (SP), que inclui escritórios da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), da Companhia Luz e Força Santa Cruz (CLF), da Companhia Mineira de Metais, da Siderúrgica Barra Mansa e da Votorantim Energia, foi o local de estréia dessa ação que também contou com a presença de funcionários da Votorantim Participações. Sediados no bairro Jardim Paulistano, eles se organizaram para em grupos se dirigirem à Praça Ramos e aproveitarem a oportunidade.

Além do resgate histórico, o Projeto Memória quer consolidar a identidade da Votorantim, ressaltar a importância de cada funcionário no papel da empresa e no papel desta com a sociedade brasileira. Daí a importância da participação de todos. Para contribuir é

fácil, basta encaminhar um e-mail para memoriavotorantim@cmm.com.br ou ligar para o Espaço Memória Votorantim – (11) 3225-3297 –, das 9h às 17h.

O Projeto Memória que também já passou pela fábrica da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), em Alumínio (SP), e pela Votocel, em Votorantim (SP), alcançará outras empresas. Aguarde as informações sobre as datas e horários de visita e gravação de depoimentos em sua unidade.



Funcionários participam do projeto deixando um depoimento gravado

LEMBRETES FUNSEJEM

Opção de saque no momento da aposentadoria merece **Atenção**

O plano da Funsejem permite aos que adquirem elegibilidade à aposentadoria sacar até 25% do saldo para que apenas o restante seja transformado em benefício mensal. No entanto, é preciso prestar atenção para que o valor deixado após o saque não diminua a ponto de não ser possível transformá-lo em renda mensal.



Para que isso não aconteça, deve-se dividir o saldo que restaria após a retirada dos 25% pelo tempo em que se deseja receber o benefício de aposentadoria. A renda mensal deve ser igual ou superior a uma Unidade de Referência (UR) – definida por cada plano no início de todo o ano (informe-se com o seu RH).

Caso contrário, a opção do participante passa a ser a diminuição do volume a sacar ou do tempo a receber a aposentadoria.

Autofinanciar-se: opção para quem sai da empresa

Em breve, a portabilidade, recurso que permite a transferência de um saldo acumulado em um fundo de pensão para outra instituição de Previdência Privada, será totalmente regulamentada pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC). Enquanto aguarda, o participante da Funsejem que se desligar da empresa em que trabalha tem como opção autofinanciar-se no plano. Neste caso, deverá, além de manter sua contribuição de participante, assumir a da patrocinadora e a taxa de administração, revista pelo atuário anualmente e que equivale hoje a 0,28% do último salário do participante na ativa.

Para vincular-se, é preciso contatar o RH até no máximo 30 dias após o término do vínculo empregatício. É importante lembrar que o participante que deseja se autofinanciar não pode preencher os requisitos para aposentadoria.

País aguarda a reforma previdenciária



O texto da emenda constitucional sobre a reforma da Previdência Social já está com o Congresso desde 30 de abril. Os mais otimistas já vêem a proposta aprovada em agosto deste ano. Os cautelosos, no entanto, não acreditam que isso ocorra antes de 2004, devido a pontos polêmicos, como a taxaço dos servidores inativos. A maioria das modificações sugeridas, aliás, atinge os servidores públicos. Para os trabalhadores da iniciativa privada, que contribuem para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a única mudança é a que eleva de R\$ 1.561,00 para R\$ 2.400,00 o teto de aposentadoria.

Enquanto as discussões tramitam, veja alguns pontos dessa reforma:

- **Contribuição dos inativos** – Os servidores aposentados e pensionistas do setor público que recebem um benefício superior a R\$ 1.058,00 (faixa de isenção do Imposto de Renda) passarão a contribuir para a Previdência com 11% da parcela que ultrapassar este valor.
- **Pensões** – As pensões concedidas serão diminuídas para 70% do valor da aposentadoria ou do salário de quando o servidor público estava na ativa.
- **Idade** – A idade mínima para a aposentadoria dos servidores públicos passará a ser de 55 anos para as mulheres e de 60 anos para os homens.
- **Teto** – As aposentadorias dos servidores não poderão superar R\$ 17.170,00, remuneração atual dos ministros do Superior Tribunal Federal (STF). ↴

SITE

Novidades no site da Funsejem

O site da Funsejem, www.funsejem.org.br, aproveitou o acerto que tinha para fazer em alguns de seus serviços para lançar outros. A correção mais importante ocorreu na área de **Históricos**. O de **Saldos** agora apresenta o total acumulado pelas contribuições básicas e adicionais (realizadas pelo participante), e normais (depositadas pela patrocinadora), com a opção de checá-lo mês a mês – os participantes do antigo plano do Nordeste também verificam o saldo individual (acumulado pelo participante), o variável e o inicial (formados pela patrocinadora).

O acompanhamento do valor das contribuições efetuadas e dos salários recebidos pelo participante também pode ser feito nessa mesma área em **Movimentos (Contribuições)** e **Salários**, respectivamente. **Históricos** ainda inclui **Situações**, que apresenta dados relativos à situação do participante (se ativo, suspenso, afastado, vinculado, contribuinte etc).

Para acessar esses serviços, que permite impressão em Word e Excell, entre outras extensões, o participante precisa digitar seu código e sua senha na primeira página do site. Uma janela se abrirá, apresentando não só a área de **Históricos**, como a de **Cadastro** e **Empréstimos**. Os dados de acesso foram informados em extratos preparados pela Funsejem e distribuídos pelos RHs das patrocinadoras recentemente. Os novos participantes e os que, por algum motivo, não os receberam podem solicitá-lo pelo **Fale com a Gente** do site.

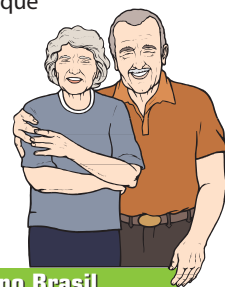
As novidades não param por aí. Acompanhe-as pelo site e aproveite para nos dar sua opinião e sugestão. ↴

PREVIDÊNCIA PRIVADA

Previdência Privada brasileira: 2 mil patrocinadoras

Brasil conta com 361 fundos de pensão autorizados a operar no mercado de Previdência Privada, segundo os últimos dados da Secretaria de Previdência Complementar (SPC). Um número pequeno se comparado com países do primeiro mundo, mas que tende a aumentar com a reforma previdenciária e o conseqüente impulso ao segmento complementar.

A maioria das entidades brasileiras, que somam cerca de 2 mil patrocinadoras, está sediada na região sudeste (67,5%). Em seguida, aparecem as regiões do sul (13,6%), nordeste (9,1%), centro-oeste (8%) e norte (1,7%). Veja outros dados abaixo. ↴



Previdência Complementar no Brasil

Fundos	361		
Patrimônio	R\$ 193,3 bilhões		
Planos operados	Cerca de 900		
Patrocínio	Estatal	Privado	
	25%	75%	
Benefícios concedidos	Tempo de contribuição	Invalidez	Idade
	53%	20%	27%

Fonte: Abrapp e Secretaria de Previdência Complementar